

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNICATÓLICA, QUIXADÁ-CEARÁ

Cosmo Helder Ferreira da Silva¹; Ana Paula Vasconcelos de Oliveira Tahim²; Flávio Muniz Chaves³

¹Docente do curso de Odontologia e Discente do curso de Pós-Graduação em Docência do Ensino Superior do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: helderferreira@unicatolicaquixada.edu.br

²Orientadora e Docente do curso de pós-graduação em Docência do Ensino Superior do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: anapaula_tahim@yahoo.com.br

³Orientador e Docente do curso de pós-graduação em Docência do Ensino Superior do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: anapaula_tahim@yahoo.com.br

RESUMO

A adoção e difusão dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem é crescente, à medida que essa tecnologia vem sendo utilizada cada vez mais como ferramenta de apoio aos processos de ensino-aprendizagem na educação superior. Os ambientes virtuais de aprendizagem surgiram para mediar a comunicação dos diversos usuários a fim de auxiliar no processo de aprendizagem de alunos e professores, sendo utilizadas por diversos cursos. O estudo objetivou conhecer a avaliação dos estudantes sobre a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem em disciplinas presenciais do Curso de Odontologia do Centro Universitário Católica de Quixadá-CE. Trata-se de um estudo qualitativo, transversal, descritivo e quantitativa. Os dados obtidos foram analisados pelo programa *SPSS Statistics 20.0*. Os 121 participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responderam um questionário estruturado com perguntas objetivas. Sobre o uso das tecnologias digitais nas disciplinas os alunos afirmaram que esse uso foi excelente 72,7% (n=88). Sobre o nível de dificuldade na utilização do AVA 43,8% (n=53) responderam não ter nenhuma dificuldade, 19,8% (n=24) pouca dificuldade. O conceito dos alunos atribuído a realização de atividades de fórum de discussões foi 57,9% (n=70) excelente. As experiências pedagógicas, voltadas para a modificação de processos, relações e conteúdo, podem representar um movimento inovador em termos do processo de reelaboração de um conhecimento mais significativo para os estudantes. O professor tem o papel elaborar uma didática para cuidar dos processos de ensino e aprendizagem, ou seja, dirigir a atividade para que os alunos se tornem sujeitos ativos da própria aprendizagem.

Palavras-chave: Odontologia. Ambiente Virtual de Aprendizagem. Estudantes. Metodologias.

INTRODUÇÃO

Diferentemente do que ocorre no ensino presencial, onde há apenas o contato físico, no ensino à distância o professor/tutor tem a possibilidade de ter os dois momentos com os alunos, tanto presencial como à distância, onde estudante e professor podem compartilhar do mesmo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). No Ensino à Distância (EAD), também chamado de ensino virtual, o professor normalmente utiliza o AVA para implementar suas práticas educativas e para interagir com os discentes. Nessa modalidade de ensino, o professor deve adotar uma postura ativa e mediadora para que a interação existente no AVA possa se constituir uma construção de conhecimento no processo de ensino-aprendizagem (FEY, 2012).

Os ambientes virtuais de aprendizagem surgiram para mediar a comunicação dos diversos usuários a fim de auxiliar no processo de aprendizagem de alunos e professores, não sendo utilizado apenas por cursos totalmente à distância. Dentre os mais utilizados, encontra-se o Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) um software livre personalizado, desenvolvido para servir como apoio ao ensino físico-presencial auxiliando professores a gerenciarem com facilidade o ensino e aprendizagem de alunos, já sendo utilizado, atualmente, por diversas instituições de ensino brasileiro (RODRIGUES et al, 2014).

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é um software baseado na *web* que se destina ao gerenciamento eletrônico de cursos e aprendizagens de atividades virtuais. O ambiente permite a usabilidade de técnicas típicas das salas de aula, a elaboração de atividades lúdicas, o aprimoramento de estratégias de aprendizagem, entre outros, fazendo com que o professor interaja com o estudante de forma a se tornar um estimulador cognitivo do processo de ensino e aprendizagem (TORI, 2010).

O presente estudo teve como objetivo conhecer a avaliação dos estudantes sobre a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem em disciplinas presenciais do curso de Odontologia do Centro Universitário Católica de Quixadá – UNICATÓLICA.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo de natureza transversal com abordagem descritiva e quantitativa realizada em março de 2017 com cento e vinte um (121) alunos do Curso de Odontologia da UNICATÓLICA. A seleção da amostra foi de caráter não probabilístico por conveniência. Segundo Mattar (1996) a amostragem não probabilística é aquela em que a seleção dos elementos da população para compor a amostra depende ao menos em parte do julgamento do pesquisador ou do entrevistador no campo.

Os critérios de inclusão foram alunos devidamente matriculados nas disciplinas de Saúde Coletiva I, Saúde Coletiva IV e Deontologia. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e em seguida responderam um questionário estruturado com perguntas objetivas sobre o grau de dificuldade na realização das atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem, o nível de satisfação em relação as atividades bem como avaliação do aluno sobre o uso dessas tecnologias digitais nas respectivas disciplinas matriculados. Para o questionário se utilizou a escala de Likert afirmado por Mattar (1996), como um tipo de escala muito usada nas pesquisas científicas para medir atitudes e comportamentos. Esta técnica foi criada por Rensis Likert, em 1932.

Os dados obtidos foram analisados de forma descritiva, categorizados e dicotomizados, através do programa *SPSS Statistics 20.0* permitindo a geração de gráficos e tabelas. O presente estudo foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Católica de Quixadá – UNICATÓLICA e aprovado sob número CAAE: 65784016.0.0000.5046.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 121 estudantes do Curso de Odontologia do Centro Universitário Católica de Quixadá sendo 65,3% (n=79) do sexo feminino e 34,7% (n=42) do sexo masculino. Dos quais 30,6% (n=37) eram matriculados na disciplina de Saúde Bucal Coletiva I, 41,3% (n=50) Saúde Bucal Coletiva IV e 28,1% (n=34) Deontologia.

Segundo Pyrrho et al. (2009), o estudo da ética profissional ou deontologia, que é historicamente relacionada ao exercício das profissões liberais, tem um conteúdo prescritivo e um corpo de normas ou deveres inerentes ao exercício da profissão. O conjunto de prescrições baseadas na noção de respeito ao dever e nas obrigações identificadas socialmente à profissão apresenta-se tradicionalmente na forma de código de ética odontológico.

Quando os estudantes foram questionados sobre o nível de dificuldade na utilização do AVA 43,8% (n=53) responderam não ter nenhuma dificuldade, 19,8% (n=24) pouca dificuldade, 19% (n=23) razoável, 9,9% (n=12) dificuldade e 7,4% (n=9) muita dificuldade.

No estudo realizado por Tenório, Laudelino e Tenório (2015), os dados coletados mostraram que, 38 alunos (76%) declararam não ter dificuldades em manipular o AVA. Outros 12 (24%) reportaram dificuldades variadas. Entretanto, poucos mencionaram dúvidas nos encontros presenciais ou virtuais. Grande parte das dificuldades reconhecidas nas respostas ao questionário envolviam a utilização de ferramentas de comunicação e o *design* do AVA. Alguns alunos já haviam relatado, em encontros virtuais, empecilhos no uso das videoconferências, devido à conexão de internet lenta. Para Tenório et al, (2014), a falta de qualidade na conexão de internet pode desestimular, ou mesmo inviabilizar o uso de algumas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Em relação ao uso das tecnologias digitais nas disciplinas presenciais os alunos do Curso de Odontologia afirmaram que esse uso foi péssimo 0,8% (n=1), ruim 0,8% (n=1), regular 6,6% (n=8), bom 19% (n=23), excelente 72,7% (n=88) (Gráfico 03).

Para Oliveira, Cortimiglia e Longhi (2015), a expectativa de esforço é definida como a percepção do nível de facilidade de uso das tecnologias digitais. Essa construção está intimamente relacionada com a complexidade do sistema no qual são utilizados. A Teoria Unificada de Aceitação e Uso da Tecnologia (UTAUT), sugere que quanto mais simples for o sistema, menor será a expectativa de esforço, logo maior será a intenção de uso da tecnologia.

Para os estudantes de odontologia a motivação em realizar as atividades no AVA foi de 3,3% (n=4) ruim, 5,0% (n=6) regular, 27,3% (n=33) bom e 64,5% (n=78) excelente (Gráfico 04).

No processo de Educação, a mediação do professor aplica-se ao papel principal de intervenção educacional, a esta se aplica o conceito de mediação pedagógica definido por como relação professor-aluno, surgido no contexto da Pedagogia progressista, na qual os alunos são chamados a serem participativos do processo de ensino (MENEZES e SANTOS, 2002).

Contudo, para Marques e Caetano (2014), é possível perceber a mudança do papel do professor na concepção de utilização do AVA como ferramenta na docência. O professor possui deve preparar atividades que incentivem os estudantes à reflexão, ao hábito da leitura, o que é um complemento do referencial apresentado em sala de aula.

CONCLUSÕES

Ao utilizar o AVA no curso de Odontologia, podemos considerar que o docente tem o papel elaborar uma prática pedagógica para cuidar dos processos de ensino e aprendizagem, ou seja, dirigir a atividade para que os alunos se tornem sujeitos ativos da própria aprendizagem. Contudo, os estudantes devem ser aptos não apenas para as atividades de sala, mas também preparados para a vida. O ensino deve ser direcionado principalmente para desenvolver o pensamento crítico. Realizado com objetivo de fortalecer o papel do professor como mediador do conhecimento, o ensino impulsiona e desenvolve competência e habilidade cognitiva.

O estudo contribuiu para percebermos que a utilização do AVA como ferramenta de apoio às atividades de disciplinas presenciais é avaliada de forma positiva pela maioria dos alunos e que o principal obstáculo encontrado para a sua utilização pode dar-se pela falta de conhecimento para o manuseio desta ferramenta.

REFERÊNCIAS

FEY, A. F. **Dificuldades na transposição do ensino presencial para o on-line.** XI ANPED SUL, Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. p. 1-15, 2012.

MARQUES, I. Q.; CAETANO, F. S. C. A Utilização do Moodle em Cursos Presenciais em uma Instituição de Ensino Superior. **EaD em foco: Revista Científica em Educação a Distância**. V.4, N. 2, 2014.

MATTAR, F. Pesquisa de marketing. Ed. Atlas. 1996.

MENEZES, E. T.; SANTOS, T. H. Mediação pedagógica (verbete). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira Educa Brasil**. São Paulo: Midiamix. 2002.

OLIVEIRA, D. T.; CORTIMIGLIA, M. N.; LONGHI, M. T. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem no Ensino Superior Presencial**: o processo de adoção da tecnologia na perspectiva do docente. *Ambientes Virtuais de Aprendizagem no Ensino Superior Presencial*. Associação Brasileira de Educação a Distância, v. 14, 2015.

PYRRHO, M.; PRADO, M. M.; CORDÓN, J.; GARRAFA, V. Análise bioética do Código de Ética Odontológica brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, 14(5):1911-1918, 2009.

RODRIGUES, K. M. C.; MARTINS, M. M. M. T. S.; MORAIS, J. J. S.; SILVA, M. H. G. Utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem no ensino de contabilidade: um estudo no campus IV – UFPB. **Educação, Gestão e Sociedade: revista da Faculdade Eça de Queirós**. Ano 4, número 14, junho de 2014.

TENÓRIO, A.; FERREIRA, R. S. L.; ALMEIDA, M. C. R.; ZUCON, L. H.; TENÓRIO, T. Ferramentas da educação a distância: a visão do tutor. **EAD em foco: Revista Científica em Educação a Distância**, 4(1), 48-60. 2014.

TENÓRIO, T.; LAUDELINO, M. A.; TENÓRIO, A. A Importância do Ambiente Virtual de Aprendizagem em um Curso de Graduação com Base nas Percepções de Alunos a Distância. **EaD em foco: Revista Científica em Educação a Distância**. V.5, No 3, 2015.

TORI, R. **Educação sem distância**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Senac, 2010.